

Educação e agroecologia: caminhos que se completam

Education and Agroecology: complementary ways

BICA, Gabriela S., UFPR Litoral, bica@ufpr.br; HOELLER, Silvana, UFPR Litoral, silvanano@ufpr.br;
GANDIN, Rosângela V., UFPR Litoral, gandin_valachinski@yahoo.com.br; PAGLIA, Edmilson C.,
UFPR Litoral, edpaglia@ufpr.br

Resumo: Os processos de educação tradicional ainda formam indivíduos essencialmente técnicos, numa perspectiva didática cartesiana que compreende apenas transmissão e memorização de conhecimentos. O sujeito é eliminado do processo, o qual é realizado de forma determinista e reducionista. O projeto pedagógico do curso Técnico em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná – *Campus* Litoral remete a uma construção participativa do processo educacional que reúne os diferentes atores. É baseado em teorias onde o estudante é co-responsável por seu processo de aprendizagem, e que consideram as experiências de vida e as decisões tomadas durante o amadurecimento do ser para si e do processo de vir a ser. Portanto, o projeto do curso é construído de forma dialógica entre os sujeitos do processo e visa a construção de um profissional com formação harmônica. Pretende que as questões sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais, façam parte de projetos em que a comunidade, os movimentos sociais e os agricultores(as) familiares sejam os atores do processo educacional.

Palavras-chave: agroecologia, educação, projeto pedagógico

Abstract: The traditional educational processes still form essentially technical individuals on a Cartesian didactic perspective that comprehends only transmission and memorization of knowledge. The individual is eliminated from the process, which is done on a deterministic and reductionistic way. The pedagogic project of the Technical on Agroecology Course of the Federal University of Paraná Campus Litoral remits to a participative construction of the educational process that assembles the different actors. It's based on theories where the student is co-responsible for its learning process and that consider life experiences and decisions taken during the ripeness of the being and the process of becoming. Therefore, the course project is built on a dialogical way within the process subjects aiming a professional with harmonic formation. Intends that the social, environmental, economical, political and cultural issues become part of projects where community, social movements and familiar farmers are the actors of the educational processes.

Key words: agroecology, education, pedagogic project

Introdução

Em pleno século XXI encontramos no espaço agrícola, agricultores familiares e movimentos camponeses num processo de exclusão da sociedade, onde os órgãos de pesquisa, extensão rural e a educação tradicional, não atuam como impulsionadores do desenvolvimento local. A educação apresenta-se no papel de formatar indivíduos que reproduzam a concepção capitalista de forma globalizada.

Nesse espaço, a formação profissional na área das Ciências Agrárias, reúne diversos conhecimentos técnicos e científicos que, na perspectiva didática, valorizam a transmissão e a memorização de conhecimentos, não possibilitando ao futuro

profissional suprir os problemas da sociedade relacionados à agricultura, dentro das áreas sociais, econômicas, ambientais e culturais. Essa percepção também perpassa pelo enfoque cartesiano identificado em cursos de pós-graduação, educação superior e pós-médio, os quais não conseguem fazer as relações agricultura – ambiente – homem.

O estudo da experiência pedagógica do Curso Técnico em Agroecologia na Universidade Federal do Paraná – *Campus* Litoral pretende nos remeter a uma reflexão da possibilidade da construção participativa do processo educacional que reúne agricultor(a) familiar, comunidade, movimentos sociais, servidores da instituição e estudantes, tendo como base epistemológica a Teoria Dialética do Conhecimento, a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, teorias segundo as quais o estudante é visto como co-responsável pelo seu processo de aprendizagem, levando em consideração as experiências de vida, e as decisões que vão sendo tomadas durante o amadurecimento do ser para si e do processo de vir a ser.

Portanto, o projeto político pedagógico do curso é construído de forma dialógica entre os sujeitos do processo, tendo a prática social como ponto de partida e ponto de chegada, isto é, por meio dos conhecimentos adquiridos, uma vez que o conhecimento é resultado do trabalho do ser humano no processo histórico e transformação da sociedade.

Desenvolvimento

No início do século XX, aparece a palavra “sistema” sendo utilizada como um todo integrado. Tem-se a emergência dos primeiros pensadores sistêmicos, que começam a pensar em organização e na natureza das relações das partes. CAPRA (1996) entende o sistema como um todo integrado cujas propriedades essenciais surgem das relações das suas partes, e pensamento sistêmico, a compreensão de um fenômeno dentro do contexto de um todo maior. O pensamento ocidental sofre uma revolução a partir do pensamento sistêmico e, através da Física Quântica, com o estudo das partículas subatômicas, os físicos observaram a impossibilidade de isolar o objeto do seu contexto e chegaram à teoria da probabilidade das interconexões, onde o todo determina o comportamento das partes.

Atualmente, a maioria dos cursos de pós-graduação, graduação e técnicos das Universidades tem sua base na ciência tradicional cartesiana, em que o sujeito é eliminado na pesquisa e o processo é realizado de forma determinista e reducionista. CAPRA (1996) ressalta que a ciência tradicional cartesiana manipula e prevê os

fenômenos através de leis e princípios, partindo do pressuposto que o mundo pode ser conhecido a partir da razão, eliminando por meio de testes, as contradições e ambigüidades que aparecem no retrato da realidade. Esta fórmula, que se baseia na eliminação do real, é exercitada constantemente em nossas academias. Entretanto, há uma tendência crescente em meio à comunidade científica, para a percepção da ciência epistêmica, em que todo conhecimento científico é limitado e aproximado; não há como se iludir, pensando que os cientistas têm o poder e o domínio sobre a realidade.

Neste ponto, a Agroecologia procura manter-se distante da agricultura convencional, dominada pelo positivismo ocidental. A partir dessa compreensão, afirma-se que a Agroecologia não pode ser confundida com um estilo de agricultura. Também não pode ser confundida simplesmente com um conjunto de práticas agrícolas ambientalmente amigáveis (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). A Agroecologia envolve o todo e as partes e suas interações, trazendo questionamentos, principalmente sobre a formação do profissional das Ciências Agrárias. Constata-se que esta formação é limitada, ou seja, não consegue se inserir na perspectiva da agroecologia e do desenvolvimento sustentável, devido ao desinteresse da comunidade educacional em criticar, questionar e discutir as bases curriculares da formação desse profissional.

Não se pode pensar o ensino em agroecologia sem questionar as instituições de ensino e seus currículos monolíticos e estáticos, com agrupamentos de conteúdos que visam apenas atender um mercado determinado. Contrapondo-se à tradicional organização do processo educacional, o curso Técnico em Agroecologia do *Campus Litoral* da UFPR tem o currículo organizado de forma globalizante, interdisciplinar e participativo, pois é elaborado pelos docentes da área de agroecologia em conjunto com os docentes das diversas outras áreas do conhecimento e com os estudantes.

O resultado é a conexão dos saberes necessários para a construção significativa do conhecimento, em módulos de aprendizagem, onde os conteúdos estão distribuídos de forma interdisciplinar, gradativamente complexa e significativa para o estudante. Os *Fundamentos teórico-práticos* compreendem três fases de aprendizagem, indissociadas e seqüenciais, com duração total de quatro semestres, a saber:

Fase I: Conhecer e Compreender - percepção crítica da realidade: No primeiro semestre do curso, o estudante é levado a conhecer a realidade, o concreto percebido, para que possa escolher um tema para o seu projeto de aprendizagem, bem como, inicia os estudos dos saberes da agroecologia.

Fase II: Compreender e Propor - Aprofundamento metodológico e científico: Nos dois semestres seguintes, os estudos são organizados para que o estudante aprofunde analiticamente os conhecimentos construídos na fase anterior.

Fase III: Propor e Agir - Transição para o exercício profissional: no último semestre do curso o estudante está apto a agir de acordo com os princípios agroecológicos, visto que neste momento do processo educacional deve ser capaz de realizar uma síntese do curso, ou seja, o concreto pensado, a prática transformadora, através de uma proposta de redesenho de sistemas.

Como a aprendizagem ocorre através do que é significativo para o estudante, o currículo do curso possui um espaço denominado *Projeto de Aprendizagem*, uma estratégia de ensino onde o estudante é co-responsável por seu processo de aprendizagem, e tem a liberdade para escolher temas que deseja aprofundar o conhecimento. Há também as *Interações Culturais e Humanísticas (ICH)* que são espaços de aprendizagem coletiva presentes em todas as fases do curso, cujo principal objetivo é proporcionar aos estudantes uma formação profissional técnica conectada com a visão Humanista. As atividades são planejadas para que os estudantes do Técnico em Agroecologia construam conhecimentos com estudantes dos demais cursos.

Conclusão

É na perspectiva de um profissional com uma formação harmônica, em que as questões sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais, façam parte não de uma grade curricular, mas de projetos em que a comunidade, os movimentos sociais e os agricultores(as) familiares sejam os atores de um processo educacional, é que se consolida o projeto político pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia, da UFPR *Campus Litoral*.

Referências bibliográficas

- CAPRA, F. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1996. 354 p.
- CAPORAL, R. F. e COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma Proposta Metodológica a partir da Agroecologia. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, V.3, n3, 2002. p.70-85.